

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 11 - O Reino de Judá III - Jerusalém/Sul – Jotão a Ezequias 2 Reis 15.32-38, 16, 18 a 20, 2 Crônicas 27 a 32

Elaborado por Judson F. Marques  
[judsonfm@ig.com.br](mailto:judsonfm@ig.com.br)

Saudamos a todos participantes desta série de lições com a graça e a paz do nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuamos a estudar a história da **Monarquia em Israel**, agora no período do reino dividido, com foco no reino do sul. Este é o terceiro dos cinco estudos que fazemos sobre o reino do sul, Judá. Usaremos por base os textos de 2Rs 15.32-38, 16, 18 a 20, 2Cr 27 a 32. Neste estudo estão incluídos os reis Jotão, Acáz e Ezequias.

**Jotão** começou a governar quando seu pai Uzias estava vivo, mas leproso. Seus feitos estão narrados em 2Rs 15.32-38 e 2Cr 27.1-9. Reinou por dezesseis anos. Seguiu o exemplo de seu pai agradando a Deus, não usurpou o lugar do sacerdote nem combateu os lugares pagãos de adoração. Promoveu construções de cidades e aumentou as fortificações. Venceu os amonitas forçando-os a pagar pesados tributos. Tornou-se poderoso e rico. Morreu e foi enterrado na Cidade de Davi.

O filho de Jotão, **Acáz**, não seguiu o exemplo de seu pai nos dezesseis anos que reinou. Encontramos a história do seu período de governo em 2Rs 16 e 2Cr 28. Sua característica principal foi o grande incentivo dado à idolatria partindo da sua própria atuação. É o primeiro rei israelita que queima os seus próprios filhos como oferta aos ídolos dos deuses estrangeiros além de oferecer sacrifícios e incenso em vários lugares pagãos de adoração, 2Cr 28.3. Em guerra contra

Peca, o rei do norte de Israel, foi derrotado perdendo cento e vinte mil soldados, seu filho Maaséias, vários dos seus oficiais e duzentas mil pessoas que foram levados de Judá e Jerusalém para Samaria. Fato bastante interessante aconteceu quando o profeta **Odede** expressa a ira de Deus ao ver aquele enorme contingente de israelitas do sul, prisioneiros. Homens, mulheres e crianças conduzidos para serem escravos. A palavra de Deus através do profeta Odede provocou o arrependimento dos soldados. Os prisioneiros foram soltos, bem tratados e reconduzidos à sua terra com cuidado especial para os que estavam fracos, 2Cr 28.9-15.

O rei Acáz e o seu povo estavam sofrendo investidas dos edomitas, filisteus e assírios. Como resolver esta situação? Acáz tentou obter a paz fazendo aliança com o rei Tiglate-Pileser da assíria entregando os tesouros do Templo, do palácio e dos ricos, 2Rs 16.8. Acáz querendo estreitar as relações com o rei da assíria vai visitá-lo. De lá envia o desenho do altar para o sacerdote **Urias** reproduzi-lo. De volta, o rei Acabe inaugurou o novo altar aos deuses assírios profanando o Templo do Senhor. Além disso promoveu uma reforma completa e determinou que o altar do Deus Eterno fosse deslocado para lugar secundário. Dos fatos que ocorreram durante este governo merecem destaque. Primeiro a advertência de Isaías ao rei Acáz que a rejeitou, Is 7.1-17. A segunda é o **fim**

**do reino do Norte em 722 a. C.** quando reinava Oséas em Samaria. O rei Acáz continuou na idolatria até a sua morte.

Após esse período tenebroso da história do reino do Sul de Israel, temos o rei **Ezequias** substituindo seu pai Acáz por vinte e nove anos. A história deste período se encontra em 2Rs 18 – 20 e 2Cr 29 – 32. A primeira ação de Ezequias foi reabrir o Templo e promover uma reforma completa. Convocou todos os levitas e determinou a retirada de tudo que fosse impuro. A limpeza geral purificadora durou dezesseis dias, 1Cr 29.3-19. O rei liderou a dedicação do Templo. Os levitas e sacerdotes fizeram os sacrifícios e tocaram os instrumentos. O povo foi ao Templo, fez o que o rei mandou, alguns de livre e espontânea vontade, 2Cr 29.3-36. Fora do Templo o rei destruiu os lugares pagãos, o Poste-Ídolo, e a cobra de bronze feita por Moisés que ainda era adorada. Depois o rei em acordo com as altas autoridades, os moradores de Jerusalém, os sacerdotes e levitas decidiram comemorar a Festa da Páscoa em honra ao Deus Eterno de Israel. O convite foi proclamado por toda a terra de Israel. O rei Ezequias intercedeu por todo o povo pedindo perdão pelos pecados. Deus atendeu o pedido, 2Cr 30. Esse início de governo trouxe grande alegria para todos. Depois dessa bonança veio um período de grandes tempestades com a invasão de Judá pelo rei Senaqueribe da Assíria. Encontramos a descrição desses fatos em 2Rs 18.13-37, 19.1-37, 2Cr 32.1-23 e Is 36 e 37. Ezequias negociou a retirada das forças assírias pagando tributo em peças de ouro retiradas do Templo. O rei assírio não se contentou e enviou um grande exército para atacar Jerusalém. Enviou também seus oficiais que desafiaram a Ezequias e a todo o povo que estavam nos muros, em linguagem que todos entenderam. O rei Ezequias diz ao povo: **'Aquele que está do nosso lado é mais poderoso**

**do que aquele que está do lado dele'**, 2Cr 32.7. Mesmo com essa certeza, Ezequias mostrou-se abatido, foi para o Templo e através dos seus oficiais convoca o profeta Isaías transmitindo-lhe o ultimato assírio para entrega da cidade. O rei com o profeta Isaías oraram e Deus lhes deu a vitória. Todos os soldados assírios foram mortos por um anjo e Senaqueribe voltou envergonhado para sua terra, 2Cr 32.20-21. O rei Ezequias também venceu pela oração uma doença que lhe fora anunciada pelo profeta Isaías, 2Rs 20.1-11, 2Cr 32.24-26 e Is 38.1-8. O rei Ezequias se tornou muito rico, orgulhoso, mas se arrependeu. Fez muitas obras que beneficiaram as cidades incluindo um aqueduto para Jerusalém. Quando morreu todo o povo lhe prestou homenagens, pois: "Nunca houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele" 2Rs 18.5, NVI.

Sigamos o bom exemplo do rei Ezequias e que Deus nos abençoe, em nome de Jesus, amém.